

Joelmir Beting

*"A inflação só vai desabar no ano que vem.
Mas a recessão acaba neste ano."*

Fernando Henrique Cardoso, ministro da Fazenda



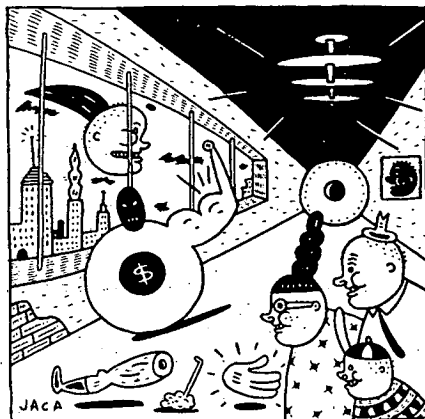
Besourobrás S.A.

A bordo da maior inflação endêmica do planeta, a economia brasileira volta a levantar voo. Em 12 meses, a inflação acumula 1.568%. Ela está no alto e em alta: a taxa mensal acaba de cravar 31,5%. Mas o consumo rebrota, a produção cresce e o emprego pára de cair. Na estimativa do Ipea, dono de competente sismógrafo da conjuntura, o PIB do besouro leva jeito de fechar o ano com expansão superior a 3,5%.

□□□ A teoria econômica não explica. Pelos manuais disponíveis, é fisicamente impossível alavancar a economia metralhada por uma inflação inarredável que entra hoje no 25º mês acima de 20% ao mês. Uma inflação mensal maior do que a inflação anual de 148 países vistoriados pelo FMI.

□□□ A recuperação dos negócios teria começado pela indústria automobilística — cujos efeitos multiplicadores na movimentação de produtos e serviços são festejados em todo o mundo. A classe média não deixa por menos: o carro novo virou reserva de valor, na categoria supimpa de opção de investimento. A construção civil, igualmente multiplicadora de negócios, fecha o melhor semestre dos últimos 13 anos. Ela ressurge nos imóveis comerciais de alto padrão e nos apartamentos de classe média.

□□□ Indicadores laterais documentam a retomada. A taxa real de juros despencou de 30% ao ano para 17% nesta virada do semestre. Isso transfere capitais dos bancos para as fábricas e



para as lojas — com sobras para as bolsas de valores e de mercadorias. A Bovespa vira o semestre dobrando o patrimônio da carteira das 50 ações mais negociadas desde janeiro.

□□□ O consumo de energia elétrica cresceu no semestre 3,4%. O consumo dos combustíveis deve ter emplacado 3,8%. O consumo de bens duráveis, na faixa dos eletrodomésticos, registra recuperação de 34%. Nos automóveis, 51%. Na classe média, houve recuperação do salário real, por cima da lei anacrônica em vigor.

□□□ Outro dado importante: a retomada dos investimentos produtivos. Prova: as vendas de bens de capital, rompendo uma fossa prolongada, ostentam um crescimento de 11% no semestre.